



**montanhas  
de investigação**

# Jornada ‘Revitalização dos Territórios Rurais’

Sumário Mesas-redondas

07.07.2022

# 'REVITALIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS RURAIS'

Realizado a 29 de junho 2022 na Casa da Cultura Municipal da Mêda

Organizado pelo [MORE](#) – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação Associação

## Mesas redondas:

- 1 - Agricultura familiar, jovens e mulheres agricultoras
- 2 - Serviços do ecossistema relacionados com a cultura e turismo
- 3 - O potencial da agroindústria
- 4 - Recursos hídricos

## Entidades presentes:

- . Agência Portuguesa do Ambiente - Administração da Região Hidrográfica do Norte
- . Agrotamanhos, Unipessoal Lda.
- . Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas
- . Câmara Municipal de Figueira Castelo Rodrigo
- . Câmara Municipal da Mêda
- . Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
- . Centro de Competências de Agricultura Familiar e Agroecologia
- . Centro de Competências para o Regadio Nacional
- . Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
- . Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
- . Escola Profissional de Trancoso
- . Fundação Côa Parque
- . Grupo de Ação Local Castelos do Côa (também em representação da Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local – Minha Terra)
- . KiPT - Conhecimento para inovar profissões em Turismo, Laboratório Colaborativo
- . Instituto da Conservação da Natureza e Florestas – Centro
- . Instituto Politécnico de Bragança
- . Instituto Politécnico da Guarda
- . Instituto Politécnico de Viseu
- . Jornal O INTERIOR & Rádio Altitude
- . Prisca - Alimentação, SA

## MESA 1 - AGRICULTURA FAMILIAR, JOVENS E MULHERES AGRICULTORAS

Moderação por MORE: Filipa Amado, Tânia Marques e Sara Rodrigues

### *Participantes*

- Agência Portuguesa do Ambiente - Administração da Região Hidrográfica do Norte  
*João Mamede*
- Agrotamanhos, Unipessoal Lda.  
*Alfeu Magalhães*
- Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas  
*Laura Tarrafa*
- Câmara Municipal de Figueira Castelo Rodrigo  
*Catarina Guerra*
- Câmara Municipal da Mêda  
*Carla Sequeira*
- Centro de Competências de Agricultura Familiar e Agroecologia  
*Cristina Cunha Queda*
- Fundação Côa Parque  
*Fernando Dias*
- Grupo de Ação Local Castelos do Côa (também em representação da Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local – Minha Terra)  
*Alexandre Ferraz*
- Instituto da Conservação da Natureza e Florestas – Centro  
*Anabela Simões*
- Instituto Politécnico da Guarda  
*Manuel Salema e Cristina Rodrigues*
- Instituto Politécnico de Viseu  
*Cristina Amaro da Costa*

### Tópicos

- Caracterização do padrão sociológico dos jovens e mulheres agricultoras
- Identificação dos fatores que levam ao despovoamento e abandono da atividade agrícola, em particular nos territórios do interior da região centro de Portugal
- Conhecimento dos fatores determinantes de sucesso
- Identificação das medidas que permitam desenvolver sistemas agro-silvo-pastoris sustentáveis capazes de revitalizar as zonas em risco
- Avaliação da instalação de jovens e mulheres agricultoras em zonas desfavorecidas – dificuldades *versus* oportunidades
- Divulgação de recomendações e orientações para a instalação dos jovens e mulheres agricultoras

### Sumário

**As dificuldades da agricultura familiar, dos jovens agricultores e das mulheres agricultoras** derivam de vários fatores que devem ser avaliados para que seja definida uma estratégia nacional a longo prazo para promover a revitalização dos territórios rurais. Existe, por parte das empresas agrícolas, aquando da sua instalação, uma falta de plano de negócios tendo por base um estudo de mercado da fileira que se pretende instalar (plano pré projeto e pós projeto) devidamente orientado para que as mesmas tenham sucesso após os 5 anos de instalação. Quer isto dizer que, dados os elevados custos iniciais e a demora no retorno do investimento (no mínimo 4 a 5 anos), uma das formas de atenuar este problema seria aumentar a duração do projeto, quer na fase da avaliação como na dos apoios.

Outros fatores relevantes que dificultam o sucesso de uma instalação é a falta de mão-de-obra qualificada e de profissionais devidamente conhecedores da atividade agrícola. Para superar este problema, é necessária uma maior aposta na formação profissional, incentivando os jovens a optarem por uma formação agrícola. Outro fator de insucesso é a falta de apoio técnico para o acompanhamento das culturas, pois uma gestão adequada dos fatores de produção reduz os custos associados e potencia a rentabilização.

A diferenciação de subsídios consoante a região do país é fulcral para o desenvolvimento dos territórios rurais, pois o subsídio não acompanha o acréscimo dos custos de produção nos territórios de baixa densidade. A conhecida exigência burocrática leva os agricultores com menos formação a não conseguirem dar resposta aos pedidos das entidades públicas, e como tal surge é comum o abandono da instalação agrícola após os primeiros 5 anos. Acrescenta-se a isto, o facto de alguns jovens agricultores usarem os fundos disponíveis com o intuito de valorizar os terrenos em vez da produção.

**Existem diversos fatores que levam ao despovoamento e ao abandono da atividade agrícola, em particular nos territórios do interior da região centro de Portugal**, tais como o acesso à terra ser difícil e custoso, o apoio financeiro não ser adequado aos custos de produção nesses

territórios e o fato da agricultura ser um setor de trabalho árduo e em que os rendimentos são baixos se não existir um plano de gestão adequado. A falta de serviços de saúde, sociais e culturais no interior do país tem vindo a dificultar a fixação de jovens a longo prazo no território.

### **Quais são os fatores determinantes de sucesso?**

Existência de apoio técnico (científico e burocrático) antes e durante a execução do projeto; apoios económicos adequados á realidade topográfica e edafoclimática do local da instalação; desenvolvimento de um plano de negócios a longo prazo; resiliência e gosto pessoal; registo de propriedades atualizado e completo, disponível para consulta pública.

**Quais as oportunidades e medidas técnico-científicas e administrativas passíveis de inverter a tendência que se observa na região centro do país, favorecendo assim a instalação de explorações agrícolas de jovens agricultores, mulheres agricultoras e da agricultura familiar, de forma sustentável a longo prazo e rentável?** O apoio à execução dos projetos através da revitalização ou criação de gabinetes técnicos, nomeadamente nas câmaras municipais, seria importante para possibilitar o acesso do agricultor a um plano de negócios da sua instalação a longo prazo, com visão estratégica e orientada para a sustentabilidade e rentabilidade. Seria fundamental concentrar os processos burocráticos numa só plataforma e que existisse comunicação no pré e pós projeto entre as diversas entidades envolvidas, para diminuir a dificuldade e os constrangimentos para os proprietários de parcelas em áreas classificadas, dado que as mesmas impedem até certo ponto a execução do projeto e por isso comprometem a finalização do mesmo e a sua rentabilização económica. Oferta de salários competitivos e melhores condições de trabalho nestes territórios permitirão a fixação dos residentes e a promoção da vinda de novos jovens agricultores.

Será importante ter uma visão cada vez mais direcionada para o plano de sustentabilidade e valorizar o património genético das variedades autóctones. Para tal devem existir incentivos à sua utilização. É importante a longo prazo criar roteiros gastronómicos tais como oferta nos restaurantes de refeições confeccionadas com produtos locais e autóctones, desenvolver e promover a literacia alimentar (o conhecimento da alimentação saudável e de qualidade; a rastreabilidade dos alimentos) e promover iniciativas diferenciadoras para divulgação dos produtos agroalimentares locais (como por exemplo festivais, mercados locais, etc.).

Urge a necessidade de mudança, não só pelo agravar do envelhecimento dos produtores, gestores agrícolas, e população em geral, mas também pela perda de população nos territórios rurais. Um travão nesta tendência, deve ser a promoção de conhecimento, a inovação tecnológica e o empreendedorismo dos jovens agricultores.

---

## MESA 2 - SERVIÇOS DO ECOSISTEMA RELACIONADOS COM A CULTURA E TURISMO

Moderação por MORE: José Paulo Francisco e Joana Carvalho, e Rita Regalo (mestranda Universidade de Aveiro)

### *Participantes*

- Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
*Ana Filipe*
- Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela  
*António Ruas*
- Grupo de Ação Local Castelos do Côa (também em representação da Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local – Minha Terra)  
*Alexandre Ferraz*
- Fundação Côa Parque  
*Fernando Dias*
- KiPT -Conhecimento para inovar profissões em Turismo, Laboratório Colaborativo  
*Antónia Correia*
- Instituto da Conservação da Natureza e Florestas – Centro  
*Anabela Simões*
- Instituto Politécnico da Guarda  
*Manuel Salgado e Cristina Correia*
- Instituto Politécnico de Viseu  
*Cristina Amaro da Costa*
- Jornal O INTERIOR & Rádio Altitude  
*Luís Martins*

### *Tópicos*

- Os serviços dos ecossistemas são os benefícios diretos e indiretos que as pessoas recebem dos ecossistemas.
- Os **Serviços Culturais dos Ecossistemas**: são os serviços relacionados com a cultura, o património e o turismo. Promovem a valorização e fruição do património natural, cultural e paisagístico.
- O objetivo geral desta “Mesa 2” é responder à questão: o aumento de serviços dos ecossistemas culturais em meio rural, incrementará a revitalização social e económica dos territórios rurais?

### *Sumário*

Com base nas intervenções dos participantes supramencionados na discussão: como o incremento dos serviços dos ecossistemas relacionados com a cultura e turismo pode contribuir para a revitalização dos territórios rurais? e de acordo com os dados do EUROSTAT, podemos concluir que na União Europeia, o número de dormidas de turistas nos territórios rurais em comparação com o número de habitantes é três vezes maior que nas regiões urbanas. Observamos que em Portugal no ano de 2020, 79% da atividade turística, teve lugar nos 91 concelhos do litoral com 20, 4 milhões de dormidas face a 5,4 milhões de dormidas nos 217 concelhos do interior (fonte: INE/Pordata). Relevamos que na União Europeia as despesas dos turistas por habitante são geralmente mais elevadas nas regiões rurais, indicador que nos permite inferir que o turismo é uma importante fonte de rendimento para as zonas rurais, mas, no entanto, devemos ter em conta que tende a ser mais sazonal do que nas regiões urbanas<sup>1</sup>.

Regista-se e resume-se face ao exposto “que as atividades turísticas, nomeadamente os **serviços dos ecossistemas culturais** devem ser complementados com uma diversificação de atividades: agricultura, pecuária e silvicultura”. “O desenvolvimento de novos negócios de **serviços dos ecossistemas culturais**, pode apoiar a inovação e contribuir para a revitalização dos territórios rurais através do potencial patrimonial das comunidades rurais e da gestão integrada da paisagem. “Desta forma é possível formular que os **serviços dos ecossistemas culturais**, podem contribuir para a revitalização dos territórios rurais” e inferir que uma “**Visão a Longo Prazo para os Territórios Rurais**”, exige soluções concebidas para as necessidades e recursos específicos dessas zonas, em cuja definição participem as autoridades regionais e locais e as comunidades locais.

---

<sup>1</sup> WTO, Rural tourism in Europe: Experiences, development and perspectives, World Tourism Organization, Madrid, 2004. <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/978928440716>

Salienta-se que segundo o exposto “os **serviços dos ecossistemas culturais**, podem contribuir para a revitalização dos territórios rurais”; no entanto “é fundamental o envolvimento das Câmaras Municipais na construção das Estratégias de Revitalização dos Territórios Rurais”. Sintetiza-se a importância do “desenvolvimento de um modelo de turismo comunitário-forma de fazer turismo na qual a comunidade é protagonista”. Observa-se que “na Região Beiras Serra da Estrela, existe muita oferta patrimonial e turística, mas falta conexão e uma deficiente comunicação da oferta e promoção do território”. Assinala-se que “80% dos municípios não possuem página de internet exclusiva para a promoção turística do seu território” e relevamos a dita “urgência em encontrar soluções para atrair jovens para o território e definir estratégias para os fixar”.

Regista-se a “falta de visão coletiva para os territórios rurais”; “os jovens que regressam aos territórios rurais e iniciam atividade como jovens agricultores têm ligações afetivas ao território (costela emocional); “é complicado ser jovem agricultor-excesso de burocracia; “quem investe no turismo rural e agroturismo “são pessoas do território” e “todos os investimentos têm sucesso, esta não é, no entanto, a principal atividade económica desses agentes”.

Em resumo, relata-se que “cada território tem de identificar as potencialidades existentes e desenvolver uma estratégia coletiva de revitalização”; “o futuro dos territórios do interior passa pela captação de empresas que operem no digital”; “é importante promover iniciativas de divulgação do potencial dos serviços dos ecossistemas e estimular o crescimento dos serviços dos ecossistemas culturais”; “aumentar o número de iniciativas de turismo criativo e o turismo literário”. “Os CoLABs podem ser agentes para pensar e implementar estas estratégias coletivas de revitalização dos territórios rurais”.

Concluimos que estas estratégias coletivas de revitalização dos territórios rurais, devem ser alinhadas com o Pacto Rural e o Plano de Ação para as zonas rurais da “*Visão a Longo Prazo para as Zonas Rurais da EU Mais Fortes, Interligadas, Resilientes e Prósperas até 2040*”.

### MESA 3 - O POTENCIAL DA AGROINDÚSTRIA

Moderação por MORE: Luis Silva e Alexandre Gonçalves

#### *Participantes*

- Agrotamanhos, Unipessoal Lda.  
*Alfeu Magalhães*
- Câmara Municipal de Figueira Castelo Rodrigo  
*Catarina Guerra*

- Centro de Competências de Agricultura Familiar e Agroecologia  
*Cristina Queda*
- Centro de Competências para o Regadio Nacional  
*Gonçalo Tristão*
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro  
*Maria Pimentel*
- Escola Profissional de Trancoso  
*Daniel Joana*
- Instituto Politécnico da Guarda  
*Luís Silva*
- Instituto Politécnico de Viseu  
*Dulcineia Wessel*
- MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação – Associação  
*José Barbosa e Nuno Carvalho*
- Prisca - Alimentação, SA,  
*Fábio Reis e Mélanie Oliveira*

### *Tópicos*

- Investimento
  - Como atrair investimento e investidores para estes territórios? Que tipo de investimentos/investidores serão mais interessantes/relevantes?
  - Que perceção têm do tema da discriminação positiva? Pensam que este tipo de majoração é suficiente?

### *Sumário*

A fixação de pessoas num qualquer território é possível através da garantia da existência de 4 pilares fundamentais, a Educação, a Saúde, a Segurança e o Rendimento, sendo que a ausência de um pode por si só levar ao abandono do território. Como resultado da conhecida falta de mão-de-obra, verifica-se uma grande dificuldade na captação e fixação de empresas nos territórios de baixa densidade, o que por sua vez leva à falta de mão-de-obra. Este ciclo vicioso pode ser combatido através da formação antecipada e requalificação das pessoas residentes

nos territórios, de preferência junto do tecido empresarial. De igual modo, uma maior aposta na imigração pode ser parte da solução.

É preciso apostar nos elementos diferenciadores do território, na sua riqueza inata, ou seja, nos seus produtos endógenos. Devem ser identificadas oportunidades de mercado para estes produtos, implementar medidas de promoção e das regiões de proveniência, e de rastreabilidade como comprovativo de autenticidade. A formação *go-to-market* deve ser dinamizada.

Realça-se, ainda, a conotação arcaica de “o Interior” e o estigma negativo associado. Daí, a necessidade de criar um “cartão de visita”!

Impera aumentar a conectividade dos territórios para atrair mais pessoas e investidores, sendo para isso preciso necessário apostar no desenvolvimento da mobilidade e dos transportes que facilitem o acesso aos mercados locais e regionais. No entanto, a vinda de investidores estrangeiros facilitada por melhores meios de transporte e logística tem duas faces: a vantagem de exportar produtos regionais portugueses a novos mercados e a desvantagem da competição com outros (novos) produtos trazidos por esses agentes. Além disso, é importante combater a vontade de comercializar produtos apenas nas suas formas pré-transformadas, e apostar na transformação de valorizar o produto e a região.

As PME's compõem 90% do tecido empresarial da Região Centro. Necessitam de acompanhamento e apoio para o desenvolvimento de novos produtos e/ou processos inovadores, pelo que a criação de novas oportunidades de transformação (coletivo ou individual), são essenciais. No entanto, é necessário um crescimento sustentado das suas estruturas, assegurado por estudos de viabilidade económica e rentabilidade de todas as inovações, atendendo à dimensão da empresa, da matéria-prima e do mercado! A aposta em organizações de produtores é algo a ter em atenção uma vez que estas estruturas permitem potenciar sinergias entre vários níveis económicos, tanto a nível de aquisições, como de utilização de recursos, algo inestimável no que toca à garantia de sustentabilidade de um grupo de atores.

É preciso apostar nas transições verde e digital e na sua implementação simultânea e apoiada uma na outra, sendo que devemos dar a devida atenção à água como o recurso valiosíssimo e utilizando-a eficientemente e reaproveitando-a.

É preciso cultivar uma visão a longo-prazo, algo impossível se não existir uma mudança fundamental dos paradigmas atuais, pelo que é necessário voltar a olhar para as escolas e para a educação de base como a fonte de onde estas alterações fundamentais terão que surgir no futuro. É preciso atuar também no presente, envolvendo as pessoas nas suas atividades por forma a mantê-las estimuladas e motivadas para fazer mais e ir mais longe!

A discriminação positiva é um bom mecanismo, ainda que a questão das majorações seja complexa. A sua implementação poderia ser melhorada através da redução dos preços da energia e da água, da diminuição dos custos de deslocação (isenção do pagamento das portagens, por exemplo) e de tratamento de resíduos, da transferência de responsabilidade para a autarquia no que toca aos licenciamentos necessários para exercício da atividade, e da isenção de impostos, entre outras. Contudo, estas medidas extraordinárias são de difícil execução e muitas não são permitidas pelas leis comunitárias. Posta esta situação, e no sentido de criar impacto a curto/médio prazo nos territórios rurais, será mais importante, e relevante, manter os produtores e o tecido empresarial conscientes e informados dos apoios existentes, por forma a maximizar o seu aproveitamento.

Seria interessante desenvolver um projeto que procure organizar um conjunto regular de eventos de formação contínua, de informação, de alavancagem de oportunidades, que junte produtores, empresários de diferentes vertentes/setores, associações, etc., focados em gerar oportunidades e investimentos, e que será crítico para revitalizar um território. O Vale do Côa e Centro Interior pode muito bem ser um *test-bed* para uma iniciativa destas.

#### MESA 4 - RECURSOS HÍDRICOS

Moderação por MORE: Helena Amaral, Sónia Gerales

##### *Participantes*

- Agência Portuguesa do Ambiente - Administração da Região Hidrográfica do Norte,  
*João Mamede*
- Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas  
*Laura Tarrafa*
- Centro de Competências para o Regadio Nacional  
*Gonçalo Tristão*
- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro  
*Maria Pimentel*
- Instituto Politécnico de Bragança | Comissão Nacional e Regional para o Combate à Desertificação (ICNF)  
*Tomás Figueiredo*
- KiPT - Conhecimento para inovar profissões em Turismo, Laboratório Colaborativo  
*Antónia Correia*

- MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação – Associação  
*Zulimar Hernandez*

### *Tópicos*

#### **Qual o papel dos Recursos Hídricos na Revitalização Sustentável dos Territórios Rurais?**

- . Como podem os recursos hídricos apoiar na revitalização de territórios rurais?
- . Que sectores e até que ponto potenciam?
- . Até que ponto são limitantes?
- . O que limita? A disponibilidade, quantidade, qualidade, as infraestruturas?
- . Que novos usos?

### *Sumário*

#### **. Como podem os recursos hídricos apoiar na revitalização de territórios rurais?**

#### **. Que sectores e até que ponto potenciam?**

A água apoia praticamente todos os setores económicos nas zonas rurais e potencia a geração de riqueza na medida em que permite desenvolver e incrementar serviços do setor primário ao terciário. Em territórios muito dependentes da agricultura e silvicultura, o acesso a água é fundamental para a criação de biomassa, constituída até 80% por água. Mas a sustentabilidade dos recursos hídricos depende do seu uso eficiente, especialmente em territórios com uma distribuição de precipitação muito sazonal e variável espacialmente.

É, assim, necessário adaptar a agricultura para culturas que precisem de menos água e produzir indicadores da adaptabilidade de culturas para as várias regiões. Consta-se que quando há perímetros de rega, a agricultura tem maior rendimento. No entanto, ainda não se sabe bem até que ponto o regadio melhora a qualidade dos produtos produzidos.

Apostar mais na adaptação e menos na mitigação.

Há também muito desperdício alimentar na agricultura e com isso, indiretamente, de água. Associado ao desperdício está a falta de formação profissional sobre sistemas alimentares sustentáveis. Seria, por isso, necessário criar um sentido de comunidade, que partilhe dificuldades e que procure soluções em conjunto, sendo que essas podem ser impulsionadas pelas gerações mais jovens, mais formadas e cientes do impacto da agricultura no uso do solo e água, e com maior predisposição para endereçar as questões ecológicas.

#### **. Até que ponto são limitantes?**

#### **. O que limita? A disponibilidade, quantidade, qualidade, as infraestruturas?**

A noção de escassez de água está associada às metas de uso atribuídas, faltando agora estabelecê-las cientes de que a resolução de conflitos nesse âmbito está assegurada pela legislação e regulação em vigor. No entanto, e sabendo que não se consegue manter e

incrementar produções agrícolas sem água, é também importante quantificar a disponibilidade em termos de quantidade e qualidade. Nestes cenários, é relevante a retenção de água em represas e barragens, sabendo que a captação de água em bacias internacionais é (mais) baixa. Consta-se a importância de monitorizar a quantidade e qualidade a que obrigam os contratos de concessão, apostando nos fins múltiplos, incluindo os dedicados ao turismo.

Os RH em Portugal são geridos pelos Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas, que são alvo de consulta pública e que obedecem à Lei da Água, a única lei existente para um recurso natural. Seria necessário haver mais dados para garantir uma monitorização mais detalhada, especialmente para salvaguardar a qualidade ecológica da água. Há uma diretiva nova que decorre da diretiva das inundações - é conhecida a importância das barragens, mas não existe regulação inter-anual.

#### **. Que novos usos?**

No que se refere aos aproveitamentos hidroagrícolas, verifica-se a necessidade de haver soluções intermunicipais, de fins múltiplos, sendo que, tipicamente, há maior resistência das entidades a norte do Tejo para esse tipo de entendimento. Como parte da solução, está o reuso de água com o paradigma das fábricas de água e a utilização da água residual tratada.

Constata-se que foram colocadas à disposição de associações de agricultores infraestruturas, que muitas vezes não funcionam por questões políticas. É necessário assegurar a política pública, organizar, integrar e articular todo o conhecimento sobre os RH e sua utilização nas várias atividades económicas. Assegurar perímetros de rega públicos com gente coletiva para uso cada vez mais eficiente.

Nas atividades relacionadas com o Agroturismo é necessário criar um portfólio de integração comunitária (Municípios + IES) = comunidades sustentáveis (reeducação).

No setor do Turismo, verifica-se a necessidade de reduzir o uso de água em Hotelaria, sensibilizando os utentes para o desperdício geralmente associado a turismo de luxo. Para que haja uma melhor gestão do uso da água no contexto da hotelaria, verificam-se várias necessidades, tais como: i) produzir e fornecer indicadores objetivos aos operadores turísticos de modo a fomentar o turismo sustentável; ii) realizar análises de benchmarking; iii) desenvolver aplicativos educativos que elucidem os turistas quanto ao uso corrente de água derivado da sua estadia; iv) produzir um manual de boas práticas com modelos de referência e de sensibilização. Há necessidade de educar os turistas para o uso de água no dia-à-dia dessas atividades, para serem eles próprios agentes de mudança no consumo de água.

Quanto à vertente de recurso para fins lúdicos, verifica-se ser necessário valorizar culturalmente este recurso, catalogando os vários recursos hídricos existentes e promover a sua divulgação.